



Gabriel Lins de Oliveira, 25 anos, está com uma vaquinha on-line para viabilizar a viagem

SUPERAÇÃO

Esforço premiado

Conciliando trabalho numa feira livre de Ceilândia e curso de medicina, o bolsista do Prouni vai apresentar pesquisa em congresso internacional de cardiologia nos EUA

» ARTUR MALDANER*

Aos 25 anos, o estudante de medicina Gabriel Lins de Oliveira alcançou um feito para poucos: vai apresentar um de seus trabalhos em congresso de cardiologia em Nova Orleans (EUA). Nascido em Minas Gerais, ele foi criado em Samambaia Sul pela mãe, copeira, e o pai frentista. Conseguiu ser admitido no disputado curso graças a uma bolsa do Programa Universidade para Todos (Prouni), no Centro Universitário Uniceplac. Um acidente familiar inspirou a pesquisa sobre prevenção de AVCs, hoje reconhecida internacionalmente.

Gabriel sonha cursar medicina

desde os 13 anos de idade. “Nunca quis outro curso”, atesta. Mas foi apenas no último ano do ensino médio que levou a ideia de ser médico com mais seriedade, enquanto estagiava para ajudar a família financeiramente. Por ser o irmão mais velho da família, Gabriel sempre trabalhou para ajudar nas finanças, inclusive, enquanto estudava para o vestibular de medicina. Além dos pais, moravam na pequena casa de dois quartos suas duas irmãs, de 2 e 20 anos, a avó, e o irmão, de 19 anos, que já saiu de casa.

Durante quatro anos, o jovem trabalhava enquanto estudava para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). “Em 2020, eu trabalhava em uma padaria. Estu-

dava bem cedo, ia para a padaria, voltava, e estudava até a noite, o ano todo. Então, fiz o Enem e tirei uma nota muito boa, foram 730 pontos. Fiquei com expectativa de ser aprovado. Olhando as notas de corte das faculdades, eu senti que passaria como bolsista com cotas”, lembra. Por causa da pandemia de covid-19, porém, a chamada do Enem ficaria para o primeiro semestre de 2021. O estudante esperou a aprovação, mas não conseguiu: “Nem em federal, nem particular. Acabei desistindo”.

No ano seguinte, Gabriel fez uma pausa nos estudos e passou a atuar como instalador de câmeras nos Correios, viajando pelo Brasil. Decidiu usar de novo a nota no Sisu

e no Prouni, para o segundo semestre de 2021 e, em setembro, veio o resultado da aprovação para a Uniceplac e a Universidade Federal da Bahia. Gabriel optou, então, por permanecer em Brasília, com bolsa de 100% para o curso dos seus sonhos.

A família questionava a dedicação absoluta. “Minha mãe via que eu já estava cansado de estudar para medicina. Eu cogitei tentar enfermagem em 2020, mas senti que isso não era para mim. Toda vez que eu imaginava outro curso não me sentia realizado”, explica Gabriel, e atribui o amor pela medicina à possibilidade de atender os pacientes de forma humana, além de melhorar a situação financeira da família.

Reconhecimento

O trabalho científico do jovem, que é o tema de seu trabalho de conclusão de curso (TCC), aborda uma lacuna do conhecimento médico: a eficácia da aspirina em comparação a outras estratégias antitrombóticas (que combatem a formação de coágulos sanguíneos), na prevenção de acidente vascular cerebral (AVC). A preocupação de Gabriel com o AVC veio de um problema médico da avó, que sofreu um ataque isquêmico transdórfico (AIT). “O AIT é um aviso de que, se a pessoa não se cuidar, pode ter um AVC. E pesquisando como evitar isso, vi que era um tema muito bom, com la-